

**L'usage de tout système électronique ou informatique est interdit dans cette épreuve**

*Traduire en français le texte ci-dessous.*

### **Portugal e as virtudes da periferia**

A luta pela igualdade de oportunidades em Portugal é mais dura para os homens do que para as mulheres. O efeito concertado de obstáculos sociais como as qualificações, a autoridade no local de trabalho ou a propriedade dos meios de produção favorece a mobilidade social das mulheres em prejuízo dos homens, ao contrário do que é típico nas sociedades capitalistas ocidentais.

Esta é, em suma, a grande conclusão do estudo "Classes Sociais e Trajectórias de Classe em Portugal", da autoria de dois investigadores da Universidade de Coimbra, de 1993 a 1995.

O trabalho pretende caracterizar a configuração da estrutura das classes sociais, mas também analisar "um conjunto de aspectos que se prendem com as oportunidades, a mobilidade, a consciência de classe e as práticas sociais dos indivíduos enquadrados por esta estrutura".

Assim, os investigadores descobriram as contradições e as ambiguidades de uma sociedade em rápida recomposição, confirmando o singular retrato de Portugal. Assim, as mulheres têm uma presença invulgar no mercado de trabalho e no ensino, a classe empresarial tende a ver pela positiva a intervenção do Estado e mais de metade da população considera que as desigualdades sociais se acentuaram nos últimos dez anos. Semelhante retrato coloca-nos a par da Coreia do Sul ou da Formosa, ambos países semiperiféricos e de desenvolvimento tardio.

É justamente neste desenvolvimento tardio que radicam as justificações para a feminização dos diversos sectores de mão-de-obra.

O desenvolvimento de sectores tradicionalmente feminizados, como o sistema de ensino e o sistema de saúde, empurrou a mão-de-obra feminina qualificada para uma posição de relevo.

segundo o jornal Público de 5 de maio de 1997